



12º Simpósio de Ensino de Graduação

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL PARA A DESCONSTRUÇÃO DA QUEIXA ESCOLAR.

Autor(es)

AMÁLIA RANALDO CHIARADIA

Orientador(es)

NILCE ARRUDA

Resumo Simplificado

Este trabalho refere-se as atividades desenvolvidas em estágio realizado na área da Psicologia Educacional do curso de Psicologia da Unimep Teve por objetivo identificar os fatores responsáveis pelas dificuldades escolares apresentadas por uma criança encaminhada ao CEAPSI[1] como portadora de problemas na aprendizagem. O desenvolvimento teórico do trabalho de investigação/intervenção referendou-se nos estudos da Maria Helena Patto que enfoca o Fracasso Escolar como produto de múltiplas determinações que se refletem no interior das instituições escolares como problemas delegados à criança e a sua família. A Escola busca deslocar esse problema para fora do seu domínio e é assim, que surgem grupos de alunos que não se encaixam nas normas propostas pelo sistema escolar. Perante este cenário cabe à Psicologia o desafio de criar alternativas para desestigmatizar as criança que ao apresentarem algum comportamento não aceito pelas instituições escolares recebem imediatamente o rótulo de criança incapaz ou problemática e torna-se o centro da queixa escolar. Desse modo o trabalho foi realizado no ano de 2012-2013 com uma criança de 6 anos, diante da queixa trazida pela mãe, de que segunda a professora seu filho demonstrava lentidão e certa desorientação diante das atividades escolares. No desenvolvimento do trabalho foram realizadas entrevistas semidirigidas com a mãe a fim de obter dados sobre o histórico e a dinâmica familiar. Com a criança foram realizadas observações participantes desenvolvidas por meio de atividades lúdicas e acadêmicas objetivando levantar dados sobre seu modo de ser. Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível observar que a criança apresenta motivação e curiosidade aguçadas. Expressa facilidade em ater-se e concentrar-se nas atividades propostas, consegue prestar atenção nas orientações e nas regras. É capaz de discriminar cores e perceber detalhes nos quadros perceptuais com os quais interage. Tem capacidade de planejar ações para resolver os problemas com os quais se depara. É capaz de fazer relações de imagens e leitura dentro e fora das atividades. Só requisita maior assistência de outra pessoa quando o grau do problema a ser enfrentado é alto, do mais, tem facilidade em aprender e dificilmente necessita que seja explicada diversas vezes uma mesma atividade. Consegue respeitar as regras combinadas, embora necessite que sejam explicadas e combinadas mais de uma vez, o que é natural para a faixa etária em que se encontra. A partir desses dados pudemos constatar que a criança apresenta capacidade cognitiva para a aprendizagem escolar. As dificuldades que manifestou estão ligadas ao fato do universo escolar estar distante de sua realidade cotidiana e os processos de escrita leitura não terem ainda significado para ela. Diante desses resultados a mãe foi orientada quanto ao fato de seu filho não apresentar alterações cognitivas que justifiquem uma não aprendizagem escolar e foi desenvolvido um trabalho com a escola a fim de orientar a professora nas ações necessárias para ressignificar o universo letrado para a criança e contribuir para que a mesma não seja estigmatizada como problema.

[1] CEAPSI- Centro de Estudos Aplicados em Psicologia da UNIMEP